



Moradores contam com apoio do Sindimed para reivindicar nas ruas reabertura dos serviços

Fechamento de unidades de saúde é descaso com população do Subúrbio

No Subúrbio ferroviário está um dos maiores exemplos de como gestores não devem tratar a população que utiliza a saúde

pública: desde 28 de dezembro do ano passado, o governo do estado mantém fechada a UPA do bairro de Escada. Por sua vez, a Unidade de Emergência de

Plataforma está inoperante há pelo menos seis anos. A explicação oficial é de que a Unidade de Emergência foi fechada para 'reformas'. De lá para cá, nenhuma satisfação foi dada aos usuários.

O encerramento das atividades em Escada suspende aproximadamente sete mil atendimentos mensais gratuitos por meio do SUS. As famílias suburbanas que poderiam utilizar estes dois serviços são obrigadas a procurar unidades mais distantes, mesmo assim sem a certeza de encontrar o tipo de atendimento que necessitam. No caso da UPA de Escada, a explicação oficial é de que a



'Reforma' demorada: posto de Plataforma está fechado há cerca de seis anos

suspensão se deu “por recomendação do Tribunal de Contas do Estado (TCE) e em virtude da inexistência de instrumentos legais que permitam a continuidade do contrato”.

A Sesab argumenta que a unidade de Escada é a única UPA privada do país, “condição atípica que impediu as adequações jurídicas e contratuais necessárias à continuidade do contrato”. Contudo, o Sindimed entende que isto não invalidaria a busca de alternativas contratuais que evitassem a desassistência que tanto vem prejudicando os usuários, sobretudo famílias de baixa renda.

SINDIMED ALERTOU

O Sindimed avisou com pelo menos três anos de antecedência ao governo que o fechamento em Escada poderia ocorrer mais cedo ou mais tarde. Mais que isso, estas advertências foram registradas também junto ao Tribunal de Contas do Estado, Ministério Público do Estado da Bahia e ao Conselho Estadual de Saúde.

Embora a Sesab tenha descartado a possibilidade de desassistência em face de o Subúrbio dispor de outras unidades de atendimento, a coisa é bem diferente na prática. Francisco Magalhães, presidente do Sindimed, esclarece que não adianta muito a secretaria recomendar como alternativas o Hospital João Batista Caribé, que atende basicamente obstetrícia e ginecologia; a UPA Albergaria, que trabalha com limitações, e o Hospital do Subúrbio que, apesar de seu maior porte, executa uma triagem que normalmente exclui pacientes com o perfil de emergência, admitidos na UPA de Escada.

‘Via crucis’ em busca de atendimento tem final caro

O Sindimed chegou a noticiar no seu site (www.sindimed-ba.org.br) o caso da moradora de Plataforma, Neide dos Santos, que sofreu na pele (e no bolso) as consequências deste problema. Ela precisou de atendimento de urgência para uma sobrinha de 19 anos e, ao chegar na UPA de Periperi, por volta das 23h15, foi informada que a unidade só atende pediatria.

Dali, o jeito foi seguir para a UPA San Martin, que estava lotada e não tinha condições atender. Era então meia-noite e as duas foram aconselhadas a procurar a UPA Santo Inácio, bem longe de onde estavam, do lado oposto da BR-324, nas regiões de Mata Escura/Cajazeiras. Foi aí então que o marido de Neide, que as acompanhava, teve de lançar mão do Uber para se deslocar até a farmácia de um amigo no Caminho de Areia, Cidade Baixa.

Ao final desta ‘via crucis’ em busca de atendimento, a paciente foi medicada naquela farmácia, tendo sido necessário comprar duas caixas de medicamentos para a forte dor de estômago que motivou a procura por atendimento naquela tumultuada noite. Além do aborrecimento e da despesa com remédios, eles gastaram R\$ 43 de Uber, R\$ 70 pela consulta em uma clínica particular e R\$ 80 por uma endoscopia.

Logo após o fechamento da UPA de Escada, os moradores do Subúrbio iniciaram uma intensa mobilização que teve apoio integral do Sindimed, com carro de som, faixas e divulgação intensa em suas redes sociais. Manifestações nas ruas, reuniões comunitárias e até audiência pública integram as atividades, que até o momento não sensibilizaram os gestores da saúde pública.



Foto: Política Livre

Suburbanos recorrem à UPA San Martin, onde a demanda é bastante alta